

## OBJECTIVOS

A organização do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, subordinado ao tema "Para uma Estratégia de Segurança Nacional" tem em vista os seguintes objectivos principais:

- fomentar a reflexão e o debate sobre as questões da segurança nacional;
- sensibilizar os cidadãos e a opinião pública para a importância dos novos conceitos e das novas perspectivas da segurança e da defesa;
- e identificar contributos para a definição de uma Estratégia de Segurança Nacional.

## ÁREAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS

O Programa contemplará Sessões Plenárias e Mesas Redondas, prevendo-se a intervenção de conferencistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito sobre as seguintes áreas temáticas principais:

- O património imaterial nacional;**
- As responsabilidades nacionais na Europa e no Mundo;**
- Capacidades e formas de intervenção;**
- Propostas e contributos para uma Estratégia de Segurança Nacional.**

Cada uma destas áreas será subdividida em temas que servirão de referência para o apelo a contribuições individuais e para a organização das Mesas Redondas.

## APELO ÀS COMUNICAÇÕES (CALL FOR PAPERS)

Com o fim de garantir uma participação alargada, foi lançado um apelo às contribuições individuais dos mais variados sectores da sociedade, em especial da sociedade académica e dos membros das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, a quem é oferecida a oportunidade de apresentarem ensaios ou comunicações sobre os temas em agenda. A organização do Congresso patrocina ainda a realização de seminários temáticos ao longo dos próximos seis meses, em diferentes pontos do País, em parceria com as Universidades, Institutos Superiores e outras Instituições públicas e privadas que aderirem a este projecto. O objectivo é estimular o debate, aprofundar ideias sobre os temas em agenda, divulgar o Congresso e motivar a apresentação de comunicações.

Está prevista a atribuição de prémios aos melhores trabalhos apresentados, nos termos e condições aprovadas pela Comissão Científica.

## ORGANIZAÇÃO E APOIOS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma iniciativa da "Revista Segurança e Defesa" organizada em conjunto com a Associação para as Comunicações e Electrónica nas Forças Armadas (AFCEA-Portugal).

Sua Excelência o Presidente da República aceitou conceder o seu alto patrocínio à organização deste Congresso e presidir à Comissão de Honra, composta pelos membros do Governo com tutela nas áreas da política externa, segurança, defesa e justiça, as Chefias Militares, os altos dirigentes das Forças e Serviços de Segurança e da Protecção Civil, autoridades académicas e representantes do sector económico.

Integram a Comissão Científica e a Comissão Organizadora diversas personalidades de reconhecido mérito nas áreas académica e científica, bem como especialistas civis e militares no domínio da segurança e da defesa.

## EXPOSIÇÃO

Como contributo para a promoção das tecnologias nacionais e das indústrias ligadas à defesa e segurança, decorrerá durante os dias do Congresso uma exposição no átrio de acesso às sessões.

## OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma excelente oportunidade para dar visibilidade às empresas junto da comunidade civil e militar. As empresas com actividades nesta área poderão participar como Patrocinadoras e/ou Expositoras.

Este assunto é coordenado pela AFCEA-Portugal, pelo que para qualquer esclarecimento adicional relacionado com a participação de empresas deverá ser feito contactando esta Associação (afceaportugal@aip.pt - Tel.213601119 - Fax.213601126).

## PARA UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL

Centro de Congressos de Lisboa - 24 E 25 DE JUNHO DE 2010

### NESTE NÚMERO:

- PÁG.1 Notícias
- PÁG.2 Intervenções
- PÁG.3 Conferência
- PÁG.4 Apresentação

WWW.SEGURANCAEDEFESA.ORG

### 11FEV10 - «A Segurança e a Economia do Mar»

No âmbito da promoção do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa (ICNSD), realizou-se no dia 11 de Fevereiro, pelas 18h00, no Auditório da Assembleia Municipal de Aveiro (edifício da antiga Capitania do Porto), um seminário subordinado ao tema "A Segurança e a Economia do Mar", em que foi orador convidado o Almirante Nuno Vieira Matias.

O evento foi muito bem recebido pela comunidade local, na audiência encontravam-se destacadas figuras da vida política, académica e empresarial de Aveiro, Ílhavo e da Figueira da Foz. Estiveram também presentes oficiais das Forças Armadas e da GNR, além das autoridades locais.

No interior desta newsletter encontra-se um resumo no evento.



### 12ABR10 - Conferência a proferir pelo Prof. Adriano Moreira na Univ. Aberta

A Comissão Organizadora do ICNSD já tem planeados mais seminários para promover o ICNSD.

O próximo será no dia 12 de Abril, pelas 18h00, e terá o apoio da Universidade Aberta, que o irá transmitir via Internet.

Será orador o Prof. Doutor Adriano Moreira que desenvolverá o tema «Para uma estratégia de Segurança Nacional»...

Com o alto patrocínio de Sua Excelência



Outros patrocinadores



Organizadores



Patrocinador principal



Apoiantes



## SEMINÁRIO «A SEGURANÇA E A ECONOMIA DO MAR» - AVEIRO, 11FEV2010



A sessão iniciou-se com uma intervenção do Prof. Doutor Armando Teixeira Carneiro, Presidente da Direcção do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), entidade que cedo se prontificou para assegurar a organização local do evento.

De seguida o Dr. Figueiredo Lopes, Presidente da Comissão Organizadora, apresentou o I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, que se vai realizar em Lisboa, no Centro de Congressos de Lisboa, nos dias 24 e 25 de Junho de 2010. Motivou os presentes para o tema do grande evento, "Para uma estratégia de segurança nacional", realçando que hoje ninguém pode ficar indiferente às questões de Segurança Nacional, pois está em causa o mundo em que nos habituámos a viver.

Lançou ainda o desafio à audiência para responder ao apelo às comunicações, que está disponível no portal do ICNSD ([www.segurancaedefesa.org](http://www.segurancaedefesa.org)).



## A SEGURANÇA E A ECONOMIA DO MAR

O Almirante Nuno Vieira Matias iniciou a sua apresentação explicando que «a segurança é indispensável ao estabelecimento da confiança entre as pessoas, entre as suas comunidades e também entre os Estados. Sem essa confiança não há comunicação, nem relações de troca as quais constituem a base da vida nas sociedades humanas. A segurança é vital para o desenvolvimento económico, mas, ao mesmo tempo, para se estruturar um sistema de segurança há que dispor de uma economia capaz de o implantar, sustentar e aperfeiçoar. Começamos, assim, a ter uma relação biunívoca entre segurança e economia, a que se deve acrescentar uma terceira via de ligação. É a que resulta da circunstância de a segurança conter uma vertente de agente económico, ao investir, ao consumir, ao estimular a competitividade e, não menos importante, ao promover a investigação e o desenvolvimento técnico e científico.

Há, pois, como que uma ligação tripla entre as duas áreas».

«O factor primordial para o desenvolvimento das actividades marítimas tem sido a liberdade do uso inofensivo do mar». Nesse sentido, é necessário assegurar que o mar não seja usado para finalidades ilegais ou de risco como, por exemplo, o terrorismo, a pirataria, o tráfico de armas, droga, ou seres humanos, a imigração clandestina, o contrabando, a delapidação dos recursos vivos ou inertes, o vertimento voluntário ou accidental de substâncias perigosas, etc».

«A segurança e defesa no mar tornam-se essenciais a toda e qualquer actividade que nesse espaço se desenvolva. São funções exclusivas do Estado que percorrem transversalmente toda a estrutura dos clusters marítimos, enquanto essenciais ao seu funcionamento, e que, só por isso, justificam que nele sejam incluídas. Adicionalmente, a componente "Segurança e defesa no mar", pelo facto de ter de dispor de uma estrutura material e humana, exerce um efeito de agente directo na economia do mar, contribui para a produção de pensamento estratégico, colabora no ensino e formação e apoia o desenvolvimento da visibilidade, da imagem e da cultura marítima». «Este vasto conjunto de funções implica, exige, uma relação muito próxima entre as estruturas militares da segurança e da defesa e a sociedade civil, esta nas suas múltiplas vertentes das actividades económicas, académicas, culturais, recreativas, etc...».

«Sem estabilidade e segurança a sociedade não pode satisfazer as suas necessidades de bem estar e de progresso, assim como sem uma compreensão correcta das exigências de segurança e de defesa por parte dos cidadãos, sem uma verdadeira cultura de defesa nacional, não é possível criar o ambiente moral nem a disponibilidade de recursos indispensáveis ao desenvolvimento de um adequado sistema de segurança, em sentido amplo».

O Almirante Vieira Matias deu bons exemplos da importância do mar na economia nacional. Para tal socorreu-se do recente estudo da SaeR, sobre o *hypercluster* do mar, que indica que as actividades económicas ligadas ao mar têm um valor relativo entre os 5% e os 6% do PIB nacional. Este valor não inclui o efeito induzido sobre a faixa terrestre, nomeadamente as mais valias do turismo da zona costeira, que representa cerca de 90% do nosso turismo total, a valorização da propriedade próxima do mar, o valor das idas à praia, a influência sobre o clima costeiro, a enorme absorção de CO<sub>2</sub> pelo mar, entre outros. Se totalizássemos efeitos directos e indirectos do mar sobre a nossa economia chegaríamos a um valor a aproximarmos dos 20% do PIB.

O nosso ilustre orador terminou a sua conferência afirmando que «o mar seguro por Portugal e para Portugal constitui o nosso maior activo material, mas também moral, capaz de nos proporcionar riqueza e, acima de tudo o grande orgulho de sermos Portugueses».

No final da sua intervenção manteve um debate muito animado e interessante com o público. Salienta-se deste período a referência a alguns bons exemplos de sucesso de economias baseadas em clusters marítimos, bem como o seu alerta para o facto de Portugal, em breve, poder ver reconhecida a sua proposta de extensão dos limites da plataforma continental, passando de 1,7 milhões de quilómetros quadrados para 3,6 milhões (quase 85% da área dos 27 países da UE). Sem dúvida que se trata de uma enorme oportunidade, que exige do país as correspondentes responsabilidades.

Aveiro, 11FEV2010.

